

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsável:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barrôso, n.º 139.

Escolas Moveis Agricolas

III

Os resultados obtidos pela Escola Movel Agricola «Maria Christina», têm sido tão promettedores, nos quatro annos de existencia, que o seu organisador o nosso amigo e illustre collega sr. Bento Carqueja, teve a suprema satisfação de conseguir a criação de mais duas escolas, uma fixa—Commercio do Porto—em Famalicão, outra movel—Conde de Sucena—para o districto de Aveiro, e que actualmente está em Agueda.

Crear, tambem, em Barcellos uma escola agricola permanente, equivaleria a augmentar a sua riqueza.

Bem sabemos que a despesa a fazer seria muito pesada para um só, mas distribuida por alguns dos nossos mais abastados proprietarios e capitalistas, era o encargo muito menor. D'este modo ficaria dotado o concelho com uma utilissima instituição.

Entre as varias instituições que existem na nossa terra, ha a Officina de S. José, onde os internados aprendem varios officios. Mas no nosso meio é que mais preciso se torna, é a agricultura.

Esses internados, ou uma parte d'elles deveriam frequentar a Escola, caso ella se creasse.

A geração nova dos homens do campo, indo á noite receber os ensinamentos da moderna agricultura e fazendo os trabalhos praticos sob a direcção do professor, pondo de parte a rotina, que os velhos não querem largar, e em breves annos a propriedade augmentaria 2 ou 3% no seu rendimento.

A proposito dos resultados das Escolas Moveis, transcrevemos os seguintes periodos d'um artigo da «Gazeta das Aldeias», de 4 de junho findo:

«É bem digno de ser imitado o exemplo que o Concelho de agricultura do districto do Porto acaba de dar. Referimo-nos aos cursos ambulantes agricolas que, elle resolveu crear.

«Quão longe estamos do que lá fora, principalmente na Suissa, na Italia e nos Estados Unidos da America do Norte é ha muito já uma realidade cheia de abundante proveito!

«Mais uma vez aqui, a cooperação, a associação agricola de pequenas forças, tem logar para mostrar o seu importantissimo valor promovendo a fundação de escolas moveis:

«Em Portugal está bem demonstrado o que deixamos dito da iniciativa particular pelos brilhantes resultados já obtidos em pouco tempo com as Escolas Moveis Maria Christina, que um benemerito anonymo fundou e sustenta e pelas duas que similhantemente, tambem devem a sua existencia á generosidade particular.

«O povo rural da republica norte americana, sentindo necessidade de se instruir, de conhecer novos methodos, procurou por si e com as suas forças adquirir os conhecimentos que lhe faltavam ou que possuia apenas pouco desenvolvidos: foi com este fim que se crearam, e em breve se multiplicaram, as reuniões de agricultores.

O mesmo artigo descreve o grande desenvolvimento que essas reuniões deram á agricultura de aquelle paiz «que hoje caminha na vanguarda, em todas as manifestações da actividade humana».

A Italia deve, tambem, o seu desenvolvimento agricola a estas escolas e portanto Portugal deve seguir-lhes o exemplo, a fim de tirar todo o proveito da sua principal fonte de riqueza.

N'uma das sessões, no anno findo, do Conselho de agricultura do districto do Porto, um dos seus membros informou que grande parte dos lavradores de Vallongo completaram o estrume do curral com os adubos chimicos, na cultura do milho, conseguindo d'este modo augmentar a sua receita, em cada hectare de terreno, em 36.000 reis. No sul já se applicam em grande parte os modernos processos agricolas, com magrífico resultado. E' preciso, pois, que nós tiremos da fertilissima região do Minho tudo o que ella nos pode dar.

Repetimos, que devemos unir-nos, congregar todos os nossos esforços, a fim de dotarmos o nosso concelho com uma escola permanente.

As outras localidades, vendo os resultados obtidos, esforçar-se-hão por seguir o exemplo dado e em breves annos multiplicar-se-hão essas utilissimas escolas.

BOATO FALSO

Varios jornaes, noticiaram ter-se levantado um conflicto entre o ministerio da justiça e o nosso venerando e illustre Prelado por este não consentir que se fizessem manifestações religiosas á alma do fallecido sr. conselheiro Miguel Dantas.

Estamos auctorizados a desmentir este boato. Não

houve, nem ha conflicto algum entre o sr. ministro da justiça e o sr. Arcebispo Primaz. Não consta que o sr. Miguel Dantas morresse fóra do gremio da Igreja Catholica. O sr. Arcebispo não prohibiu se fizessem exequias por alma do fallecido. Sómente não deu licença para n'essas exequias haver sermão, ou elogio funebre do finado, por julgar que não era este um dos casos excepcionaes, em que a disciplina ecclesiastica permite se façam taes elogios, que entre nós se tem por abuso prodigalissimo tanto, que os ex.ºs Prelados do reino reunidos em Lisboa, não ha muitos annos, resolveram de commum accordo que se observasse n'este ponto com rigor a disciplina ecclesiastica, permitindo as orações ou discursos fúnebres só por excepção, e que se cohibisse tambem a frequencia dos cantos do *Te-Deum* e outras manifestações religiosas feitas por motivos muito alheios aquelles, pelos quaes a Santa Igreja as estabeleceu e determina.

Não é a primeira vez que o nosso venerando Prelado recusa licença para se pronunciar oração funebre ou elogio de um morto, por quem aliás se fazem exequias sollemnes.

Ahi fica reduzida ás suas justas proporções a noticia, ou antes desmentido o boato que circulou na imprensa.

Do «Correio do Minho».

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 13 de Julho

E' aziaga a data d'esta minha carta d'hoje. Eu conheci uma senhora, aliás de uma grande illustração, e com quem se conversava sempre com proveito, a finada sr.ª D. Maria Henriqueta Alcofaredo, da casa da Silva, que tendo de escrever a sua correspondencia no dia 13 de qualquer mez, a datava sempre do dia 14—tal era a força da sua superstição a respeito do numero—13—; e conheci, e conheço, muito boa gente, que sa não senta, nem come, a uma mesa, aonde só estejam 13 pessoas.

O nosso antigo patriocio Antonio de Mendanha Arriscado mandava celebrar, todos os annos, na capella do solar dos Arriscados, em Roriz, uma festa no dia 8 de setembro, offerecendo um banquete lauto aos clérigos, que assistiam e a outros amigos, que o acompanhavam; mas tinha sempre o cuidado de completar o numero 14 de convivas. Num anno qualquer faltou um convidado, e estavam 13 sómente, pois elle mandou ao adro da capella convidar um lavrador para vir completar o nu-

mero—14—sem o que nem se sentou, nem consentia, que ninguém se sentasse á meza; isto repetiu se por mais de que uma vez, tocando sempre o numero 14 ao mesmo individuo, e meu amigo Antonio José Rodrigues de Miranda, de Roriz, que dizia, com graça:—nuito bom é ser numero—14—.

O conego chantre Antonio Maria de Sousa Caravana offereceu um dia um jantar a alguns amigos, entre os quaes estava o Eugenio Russel de Sá Vianna, que era inclino na mesma casa, em que habitava o conego Caravana; a pouco mais de meio do jantar o Sá Vianna levantou-se da meza, e não voltou. Causou estranheza a todos este incidente; e resolvemos todos os convivas ir ter com Sá Vianna e saber da causa do incidente; invadimos-lhe os aposentos; e Sá Vianna, bem disposto, diz-nos:

Fugi, por que estavam 13, e só n'aquella altura, em que me levantei, foi que dei por ella. Não houve argumentos, não houve nada, que o podesse convencer a voltar para a meza.

O bom do Sá Vianna, de quem os meus amigos se recordam, por certo, d'ahi a 6 mezas esticava o pernil.

Olhem até onde me foi arrastando o numero 13! Foi um grande achado, porque não sabia, do que havia de dizer-lhes.

—O mildiu vai alastrando; não espere para Agosto, como eu previa; affecta o cacho, e, por enquanto, poupa a folha; os bagos fazem-se escuros, abrem-se, e estão podres por dentro; já encontrei o terrivel morbus em videiras com uma mão de calda, e em as que não têm tratamento, é de suppor que, a novidade, se perea quasi por completo.

O oidium esse vem com uma pertinacia e teimosia á japoneza; tenho videiras com tres mãos de enxofre, e o inimigo não recua, avança como nós em nossa casa; o tempo corre-lhe de feição; manhas nevocentas e frias, como as de um Maio pardo. Verão se eu lhes tenho dito a verdade, ou não; já tenho uma longa vida de agricultura pratica. Cada terra tem seu uso, cada rca tem seu fuzo.

Os milhedos das terras altas estão, como poucas vezes os tenho visto assim tão luxuriantes e tão cheios de fructo; as terras chocas e fandas, charquentas no inverno e secas no verão, tem perdido muito milho e muito feijão; a eira alastra-se n'estas terras, d'aquella natureza, com insistencia.

—Estão quasi concluidos os reparos de carpinteiro e de caiador na casa da residencia parochial do Salvador do Campo.

Esta casa fora mandada erificar pelo Reitor Francisco d'Aguiar Pimenta Carneiro, natural da freguezia de Vermoim, do concelho de Famalicão, em 1823. Dizem-me que, a Reitoria do Salvador do Campo andara na familia dos Aguiar Carneiros, de Vermoim por espaço de 3 seculos! E ainda ahí ha *ingenuos*, que protestam, e descompoem o *proximo*, em nome de um tal systema!...

A proposito. Li hontem uma correspondencia de Guimarães para o nosso collega «Noticias do Norte», de Braga, em que se dizia que as esmolas na romaria de S. Torquato montaram a seis contos de reis, a despeito mesmo, diz o correspondente, de o sr. Padre Campo Santo ter pregado em Basto—que não fossem a romaria de S. Torquato, porque era romaria de maçonicos, e que não dessem esmolas ao Santo, porque os mazaros eram maçonicos, etc.

Isto custa a crer!! Que o sr. Campo Santo, como membro da S. J. o d'ssesso, *cadé*; estava no seu papel, no dizer do correspondente, que dá esta noticia; mas como filho, que é da cidade de Guimarães; que lhe é berço e patria, não se acredita. Desculpe o illustre e illustrado correspondente, o en adoptar, n'este caso, o papel de S. Tomé; só vendo e ouvindo!

—Tem passado incommodada de saude, guardando o leito, a ex.ª sr.ª D. Anna d'Alvim e Lemos, da nobre casa do Pinheiro, em Alheira. Faço votos, os mais sinceros, pelo completo restabelecimento de tão bondosa como distincta senhora.

—E' o mais satisfatorio possivel o estado sanitario d'este Valle; houve apenas, na semana pas-

SCIENCIAS & LETTRAS

CREPUSCULAR

Dejo pôlsar á tarde, se caminho
No monte erguendo-me aos penhascos duros,
Duas pombas alvissimas, d'arminho,
Na seara loira dos trigaes maduras...

Na immensa curra esbraçada e franca
O sol do estio, ensanguentado tomba...
Vés-me colher uma açucena branca
Pensando em ti, oh! coração de pomba!

E quando flôr collocas de mansinho
Das tranças fartas no aloirado abrigo,
As tuas alvas mãos, puras, d'arminho,
Lembram-me as pombas a poisar no trigo!

JOÃO SARAIVA.

sada, um caso de tuberculose fatal na freguezia do Couto, em uma mulher viuva de cincoenta e tantos annos, que, de ha muito, vinha soffendo da terrivel molestia, sem assistencia medica e nas mais lastimaveis condições de alimentação e de hygiene.

Por hoje basta. Até á semana.

Pancreacio.

Notas locais

Dr. Mattos Graça

Concluiu a sua formatura em Medicina na Escola Medica de Lisboa, obtendo honrosa classificação, o nosso respeitavel amigo sr. Dr. Mattos Graça, que em todo o seu curso revelou os mais apreciaveis dotes de intelligencia e primorosas qualidades de caracter.

D'aqui enderessamos ao novo medico e Exm.^a Familia as nossas cordaes felicitações.

O caso Candal

Proseguem as averiguações a proposito do roubo feito no espolio do fallecido nobredito hespanhol Antonio Maria Candal, cujo fallecimento noticiamos.

Continuam detidos os individuos sobre quem recahem algumas suspeitas.

A digna auctoridade administrativa tem sido incansavel nas suas pesquisas que por emquanto ainda não conseguiram dissipar as trevas em que envolto este crime, que, devemos dizel-o, nos parece trabalho primoroso de *professional*, mas que por certo, em breve, poderá indicar-nos os criminosos que terão a merecida recompensa da sua *habildade*.

Romaria da Senhora d'Apparecida

Na freguezia de Balugães, d'este concelho, realisa-se este anno com todo o brilhantismo a festa em honra da Senhora d'Apparecida.

O fogo será, por certo, o melhor numero da festa, pois sabemos que estão chamados os melhores pyrotechnicos do Minho e as illuminações serão do mais surpreendente effeito.

O nosso sympathico amigo sr. José d'Amorim Magalhães, empenha a sua melhor vontade e actividade para o luzimento d'esta antiga festividade.

Ratoneirices

Os amigos do alheio, nem o Senhor da Cruz poupam.

Ha dias descobriram-se na caixa das esmolas do Bom Jesus, signaes de roubo, de que o pouco rendimento de esmolas encontrado havia já causado suspeitas, porque se sabia terem sido lançados na mesma caixa, alguns donativos valiosos.

O sr. administrador, a quem feita a participação do caso, investiga. Foi preso o servo interino.

Sub-agencia

Diz-nos o sr. João de Sousa, caixeiro, d'esta villa, que tomou a sub-agencia do seguinte:

Automoveis *Bayard-blement*, motociclettes e bicyclettes *Alcyon*, da Empreza Automobilista Portuguesa.

Seguros de vida, da importante companhia ingleza *The Gresham*

Life, com sede em Londres e fundada em 1848.

Phonographos *Stentor*, desde 7:500, comprehendendo:—apparelhinho com caixa envernizada, um diaphragma *Stentor* para reproduzir, uma buzina de aluminio de 0,26 cent. de diametro e um mandril para cylindros *Stentor*.

Tambem vende es cylindros para os alludidos phonographos:—operas Italianas de Meyerbeer, Verdi, Giordano, Puccini, Bizet, Mozart, Ponchielli, etc. etc.

Instrumentos musicos de corda e de latão e pianos, e musicas para bandas, tunas e pianos.

Bequities e galerias, o que ha de mais lindo e perfeito no genero guarnições.

Rolhas de cortiça, o que ha de mais perfeito.

Carimbos de borracha, etc.

Podem ver-se os catalogos geraes.

Suffragio

Na igreja da Santa Casa da Misericordia resaram-se terça-feira ultima duas missas por alma da sr.^a D. Theza Paes da Silva, sendo uma mandada resar pela Meza.

Assistiram muitas damas e cavalheiros das relações da exm.^a familia Paes e as internadas do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria.

A vias de facto

N'uma venda da freguezia de Abbade de Neiva, chegaram a unha, depois de azeda altercação, o dono do estabelecimento e um freguez.

Guvimos que ficaram, um e outro, bem esmurrados.

Está calor e o vinho está barato...

Actos

Do 4.^o anno de Direito fez acto, ha dias, o sr. Ruy Manoel Paes de Villas Boas.

Tambem fez acto ante-hontem, da 5.^a cadeira do 1.^o anno, o nosso amigo sr. Manoel de Novaes.

Concluiu o 1.^o anno de medicina na Universidade, o nosso estimado patricio sr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

O distincto academico fez tambem o 4.^o anno de philosophia na mesma Universidade, tomando o respectivo grau.

Felicitamos os jovens academicos.

Recolhimento e Asylo

Officina do Menino Deus

Foi publicado e recebemos já o Relatório d'este prestante e sympathico estabelecimento de caridade, apresentado pela commissão administrativa, em sessão solemne de 7 de maio de 1905.

Refere depois de breves considerações—o aproveitamento e comportamento das educandas—drecção, professorado, pessoal e medico da casa—finanças—Obras e melhoramentos—Teares—feis do Recolhimento-Asylo—Bemfeitores e protectores, etc.

Publica tambem mappas elucidativos do movimento da casa bem como a nota dos donativos recebidos.

O que tudo visto e ponderado, assevera mais uma vez a utilidade d'estas instituições tão sympathicas pelos grandes serviços que prestam á sociedade.

Agradecemos o exemplar offerecido.

Arrematação de censo

E' posto em praça no proximo dia 18 de julho corrente, no Ministerio da Fazenda, o seguinte censo:

571,19 millilitros de milho alvo e 571,19 millilitros de centeio, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal denominado do Valle, freguezia de Viatodos. Censuario Domingos Correia da Silva. (v. 23) reis 576:600—403:670 reis.

Rectificação

Pede-nos a redacção do quinzenario local—«Fraternidade»—que façamos publico de que, por erro da typographia, o n.^o de 15 d'este mez, que será hoje distribuido, indica como editor responsavel Manoel Fernando Monteiro e traz o n.^o 11, quando é: aquelle—Fernando Monteiro e este n.^o 19.

Fica, pois, satisfeito o pedido e feita a rectificação dos erros que—da typographia—sahiram.

Exames

No lyceu de Braga fizeram exame de passagem para o 4.^o anno, os intelligentes academicos srs. Abel Pêgo Fiuza, José Marcelino dos Santos Caravana e Joaquim Vieira.

Tambem fez o mesmo exame, no lyceu de Guimarães, ficando approvado, o sr. Domingos Gaveira de Sousa Leite Pereira de Mello.

Egualmente fizeram exame no lyceu de Guimarães, de passagem para o 2.^o anno o sr. Agostinho Coelho Braga; para o 3.^o o sr. Manoel Paula Miranda; e para o 5.^o o sr. Porfirio A. da Silva.

A todos os distinctos academicos e suas familias, o nosso parabem.

S. Bento

Realizou-se a costumada romaria do milagroso S. Bento, de verão, na freguezia de S. Bento da Varzea.

Os romacitos, que eram aos milhates e atravessavam a villa a toda a hora em alegres cantos e danças, tiveram um dia esplendido, com um sol de tropico, muito bom para despertar o desejo do nosso verdasco, em que entraram de mais, ao que parece, porque, á noite, vimos, entre filhas de soldados, em direcção á cadeia, alguns *herões* que por lá fizeram das suas...

Boa romaria faz quem em sua casa fica em paz.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a menina Maria da Gloria Braga e o sr. Bernardo José de Carvalho.

Dia 17—a sr.^a D. Glória Candida Marques d'Azvedo Figueiredo.

Dia 18—os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima e Manoel Cardoso e Silva.

Dia 19—a sr.^a D. Maria de Nazareth Sá Carneiro.

Dia 20—a sr.^a D. Hortezia Pereira de Sousa Vianna.

×

Estiveram no Porto os srs. José Lopes Varella d'Albuquerque e Augusto Teiveire de Mello.

—Esteve em Braga o sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da Canara.

—Retirou para Amarante o nosso respeitavel amigo sr. commandador Joaquim Leite de Carvalho.

—Tambem recolheu á sua casa d'Alvito o nosso talentoso collaborador sr. abbade Antonio Paes.

—Regressou a Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, illustre director da Companhia Real.

—Estiveram no Porto os srs. Viscondes da Fervença e s. exm.^a irmã a sr.^a D. Elisa Vinha.

—Esteve em Famalicão o nosso presadissimo amigo sr. Luiz Ferraz, digno vice-provedor da Misericordia.

—Partiu para Villa Nova de Cerveira o sr. capitão Antonio Emilio da Cunha Valle, em goso de licença disciplinar.

—Esteve no Porto o nosso illustre patricio shr. José de Bessa e Menezes.

—Vimos aqui o nosso distincto amigo e patricio sr. Fernando de Magalhães, illustre official d'armada.

×

Consortorio

Na Foz do Douro consorciaram-se ha dias a exm.^a sr.^a D. Maria J. de Mello Brandão, gentilissima filha do nosso estimavel amigo o sr. Abel Eduardo Pereira Brandão, considerado negociante, e o sr. Alfredo Ribeiro, socio d'uma importante casa commercial de Gaya.

A este acto, que registiu

uma simplicidade muito intima, assistiram apenas as familias dos noivos e algumas pessoas da sua intimidade.

Foi celebrante o illustre orador sagrado, rev.^o Patricio, que dirigiu aos noivos uma eloquente allocução e paranimpharam, por parte da noiva, o nosso respeitavel amigo, sr. João Baptista de Lima Junior, presidente da camara do Porto e exm.^a esposa; por parte do noivo, seus exm.^{os} paes.

Enlace auspiciosissimo, que o mais incendrado sentimento tornara aspiração fagueira de dois seres que se estremerem e a quem o porvir, á luz amiga da mais intima affeição, vinha sorrindo, com promessas da melhor ventura.

A exm.^a sr.^a D. Maria Julia Brandão, allia a todos os primores da mais esmerada educação, os encantos d'uma belleza resplendente de bondade e um tracto captivante e finissimo que espelham bem os fornosos dotes do seu coração. O noivo, sr. Alfredo Ribeiro, é um apreciavel cavalheiro, muito sympathico por seu tracto delicado e elevados dotes de caracter.

A noiva vestia uma elegante e lindissima toilette de crepe de chine.

Após a cerimonia foi servido um fine copo d'agua na formosa vivenda do sr. Abel Brandão, trocando-se affectuosos cumprimentos.

Na *corbelle* da noiva vian-se preciosas e finissimas prendas.

Aos sympathicos noivos e exm.^a familias enviamos cordaes felicitações, e especialmente ao nosso presado amigo sr. Abel Brandão e sua exm.^a irmã a sr.^a D. Maria Brandão, senhora extremamente bondosa e dedicada que, com desvellos e dedicacão inexcediveis, tem sido extremosissima pelos seus que lhe tributam tambem o mais aferverado affecto.

ANNUNCIOS

Annuncio

Antonio da Silva Relho, de S. João de Villa Boa, vende todos os seus predios, com tanque e agua de bica, e outras aguas de lima e rega.

Quem pretender queira dirigir-se-lhe.

Editos de 10 dias

1.^a publicação

Tendo sido expropriados pelo Estado, para a construcção da estrada de serviço entre a estrada real n.^o 29 e o logar de Amproa, na freguezia da Pousa, dez terrenos pertencentes a Luiz Lopes Leal e mulher, Maria da Costa, Padre José Luiz da Silva, Antonio José Dias Villaza e mulher, José Pinto Machado e mulher, Manoel Cerqueira Alves da Rocha e mulher, João Bernardo Loureiro e mulher, Manoel Gomes Borges e mulher, Anna da Silva e D. Maria José Cardoso, como administradora de

seus filhos menores, em conformidade com os artigos 43 e 44 da Carta de Lei de 23 de julho de 1850, pelo presente são citados todos os interessados que se julguem com direito aos mesmos terrenos, a virem deduzil-o, dentro do praso de 10 dias, a contar da publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», sob pena de se julgar livre a propriedade dos mesmos terrenos e, como tal, ser adjudicada ao Estado, expropriante.

Barcellos, 12 de julho de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escriptão-ajudante,

Manoel Pereira Esteves.

Regimento de infantaria n.^o 3

3.^o BATALHÃO

ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nas salas das sessões do conselho eventual d'este batalhão, se deve proceder á arrematação em hasta publica dos generos para os ranchos.

O fornecimento começa em 1 de outubro d'este anno e termina em 30 de setembro de 1906.

As condições em que este deve ser feito estão patentes no conselho eventual do batalhão em todos os dias uteis desde as 12 até ás 2 horas da tarde.

Quartel em Barcellos, 15 de julho de 1905.

O secretario do conselho,

Balthazar José Ferraz.

Tenente d'inf.^a 3.^a

Arrematação

2.^a praça

1.^a publicação

No dia 23 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, teem de entrar, pela segunda vez, em arrematação, os seguintes

PREDIOS ALLODIAES

1.^o)—Na freguezia de S. Verissimo do Tamel, no logar de Freitas, uma leira de matto e pinheiros tapada dos dous lados por parede. Foi avaliada em 240:000 reis, mas en-

tra em praça por 220:000 reis.

2.º) — Na mesma freguezia e lugar, uma bouça de matto com pinheiros, tapada por parede. Foi avaliada em 270:000 reis, mas entra em praça por 230:000 reis.

3.º) — Na dita freguezia, lugar de Fontella, metade do Campo de «Fontella» ou «Prado do Rego», de lavradio, com arvores de vinho. Esta metade foi avaliada em 150:000 reis, mas entra em praça por 130:000 rs.

4.º) — Na referida freguezia, lugar de Freitas, uma morada de casas torres com seus commodos, tendo cobertos, côrtes, eira de casco, quinteiro, espigueiro, poço, lagar e dous tanques de pedra, e junto um eirado de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa e las e com agua de lina e rega, tudo circundado por parede. Foi avaliada em 1.500:000 reis, mas entra em arrematação por reis 1.300:000.

Todos estes predios pertenciam a Thereza de Jesus da Silva, da referida freguezia de S. Verissimo do Tamel, e são praceados por virtude da resolução tomada pelo conselho de familia e interessados herdeiros no inventario por fallecimento da mesma Thereza de Jesus da Silva.

Declara-se que o producto da arrematação é livre para o inventario das despezas da praça e da contribuição de registo, declarando-se tambem—para os fins do artigo 847 do Cod. do Proc. Civ.—que a cabeça de casal no processo é Rosa da Silva, casada com Joaquim José Pereira, da fallada freguezia.

Ficam — por este annuncio — citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Barcellos, 15 de julho de 1905.

Verifiquei
O juiz de direito,
Silveira e Castro.
O escrivão,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Vasilhas

Vende-se uma de duas pipas e outra de 18 almudes. Nesta redacção se diz.

ÁS DAMAS

Clotilde Blandina e Dolores Feijóo

Estas acreditadas e bem conhecidas professoras em todas as cidades e provincias do Minho, Traz-os-Montes e Douro, participam ás Ex.^{mas} damas que, de passagem por esta localidade, se encarregam de ensinar *pintura a oleo e aguarella*, sem ser preciso saber desenho, assim como: *fiar e bordar com o crystal em fio; máquinao chinês; bordado sobre espelho; vestir variâs qualidades d'imagens*, sobre raso, espelho e outrás; *flôres chinezas*, etc.

Tambem ensina a *cortar por medida*, em cor, ao preço de 6:000 reis por cada alumna, fazendo as discipulas os primeiros exercicios em papel, a fim de se prepararem para cortar um vestido em fazenda, pelós últimos figurinos. Pelo methodo de ensino d'estas professoras, não haverá necessidade de provar vestido algum, pois que ficam sem defeito, tanto os que sejam executados sob a direcção das professoras, como os que forem confectionados pelas alumnas em suas casas.

O ensino de côrte em roupás brancas custa tambem 6:000 reis, tanto em obra para senhora, como para cavalheiro, sendo primeiro em papel e depois em panno, como: *camisolas para homem e calças e camisas para senhora*. Este systema de ensino—MODA DE PRIS—é tão facil, que as discipulas no fim de 15 dias estão aptas para fazer qualquer trabalho. Não obstante isso e do preço estabelecido, não ha tempo limitado para o ensino—a discipula ficará habilitada a cortar.

As alumnas que tiverem completado a leccionação, podem continuar a praticar em casa das professoras os trabalhos a que se dedicarem.

O pagamento do preço das lições effectuar-se-ha, metade adiantadamente, no primeiro dia em que a discipula vá a trabalhar, e a outra metade ao *terminar a aprendizagem*, isto é, antes de levar de casa da professora o vestido que cortar.

Tambem se ensina a *fazer chapéus de senhora e de criança*, para verão e inverno, e a limpá-los, tingil os, informá-los e adorná-los, por 12:500 reis. Eguamente ensinam a *fazer flôres* em veludo, panno, sêd, setim e cêra.

Vão dar lições a casa das alumnas que assim o desejarem, sendo o preço dobrado.

As alumnas que desejarem aprender teem de falar com as professoras esta semana, para as ditas fixarem a sua residência em Barcellos—Rua Duque de Bragança—casa do sr. Valle.

Pharmacia e Droguia

PAES MOREIRA & VIEIRA RAMOS

Pharmacuticos

Rua Barjona de Freitas.—Servico permanente

Deposito de productos chímicos e pharmacuticos nacionaes e estrangeiros—Agua mineral—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 135 a 164

Telephone, 943—LISBOA

Aguas Mineraes de Eirogo

BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azotadas e sulfurosas, sem rivaes na cura de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do appavelho respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usadas em banhos de immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, azulejo e de marmore. Eguamente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e serviço de restaurante.

Caixa postal para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Para mais esclarecimentos, pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia

BARCELLOS.

José M. dos Santos Fereirra

Sucessor de seu pae Bento José Moreira

Prezado nas exposições Municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889)—vermel 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. António Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de cêco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades: aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourle. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de mevinho

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrãr a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 diccionarios espciaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Prêmiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 54000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 54500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo—Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhela e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

“Diario da Tarde,”

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Garstair e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza», por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, phar্মaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa phar্মacia.

Companhia de Seguros “Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

scimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barrodo

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de castimras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de im pessoas do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX